



Eletromagnetismo II

7ª Aula

Professor Alvaro Vannucci

Vimos, na última aula...

- Potenciais retardados:

$$\left\{ \begin{array}{l} \varphi_r(\vec{r}, t) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int_V \frac{\rho(\vec{r}', t_r)}{|\vec{r} - \vec{r}'|} dV' \\ \vec{A}_r(\vec{r}, t) = \frac{\mu_0}{4\pi} \int_V \frac{\vec{J}(\vec{r}', t_r)}{|\vec{r} - \vec{r}'|} dV' \end{array} \right.$$

$$; \quad t_r = t - \frac{|\vec{r} - \vec{r}'|}{c}$$

que permitem, de fato, o cálculo de \vec{E} e \vec{B} :

$$\vec{B} = \vec{\nabla} \times \vec{A}$$

e

$$\vec{E} = -\vec{\nabla} \varphi - \frac{\partial \vec{A}}{\partial t}$$

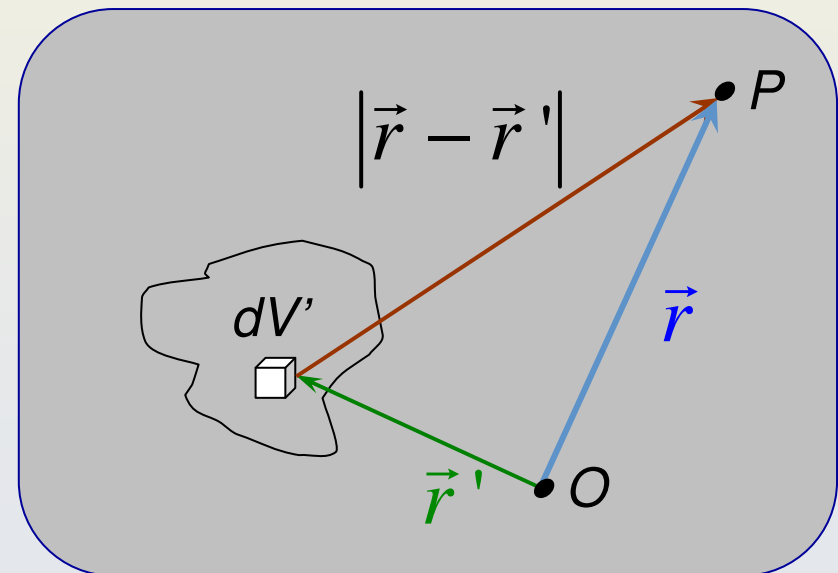
- Para isso mostramos:

$$\boxed{\vec{\nabla} \rho = \dot{\rho} \vec{\nabla} t_r} ; \rho = \rho(\vec{r}', t_r) \text{ e } \dot{\rho} = \frac{\partial \rho}{\partial t_r}$$

$$\boxed{\vec{\nabla} t_r = -\frac{1}{c} \vec{\nabla} R} = -\frac{1}{c} \vec{\nabla} |\vec{r} - \vec{r}'|$$

$$\boxed{\vec{\nabla} |\vec{r} - \vec{r}'| = \hat{R} = \frac{\vec{R}}{R}}$$

$$\boxed{\vec{\nabla} \left(\frac{1}{R} \right) = -\frac{\hat{R}}{R^2}}$$



- Vamos agora estudar as ondas EM propagando-se em meios materiais lineares e homogêneos, supostos infinitos.
- Primeiro investigaremos como se comportam as Ondas Planas Monocromáticas propagando-se em meios NÃO condutores.
- Como já vimos: $\vec{E}(\vec{r}, t) = \vec{E}(\vec{r})e^{-i\omega t} \equiv \text{Solução de onda plana}$
- Sendo a *parte espacial* de $\vec{E}(\vec{r}, t)$, solução da equação: $\nabla^2 \vec{E}(\vec{r}) + \omega^2 \epsilon\mu \vec{E}(\vec{r}) + i\omega\sigma\mu \vec{E}(\vec{r}) = 0$
- Note que as 2 eqs. possuem termos imaginários!

- Iremos então permitir que as componentes espaciais de \vec{E} e \vec{B} também tenham caráter complexo:

$$\begin{cases} \vec{E} \rightarrow \tilde{\vec{E}} \\ \vec{B} \rightarrow \tilde{\vec{B}} \end{cases} \quad \text{(isto será particularmente útil no caso de meios condutores)}$$
- Também permitiremos que a onda plana tenha direção de propagação arbitrária (definida pelo versor \hat{u}).
- Então: $\tilde{\vec{E}} = \tilde{\vec{E}}_0 e^{-i(\omega t - Kz)} \rightarrow \tilde{\vec{E}} = \tilde{\vec{E}}_0 e^{+i(K\hat{u} \cdot \vec{r} - \omega t)}$
- Sendo que: $K\hat{u} = \vec{K} \equiv$ Vetor de Onda (ainda $|\vec{K}| = \frac{2\pi}{\lambda}$)
 (no caso de condutores: $\vec{K} \rightarrow \tilde{\vec{K}}$)

- Voltemos ao problema de propagação em meios não condutores, supondo: $\vec{J} = 0$ e $\rho = 0$

- Então, as eqs de Maxwell ficam:
(sendo $\vec{D} = \epsilon\vec{E}$ e $\vec{B} = \mu\vec{H}$)

$$\left\{ \begin{array}{l} \vec{\nabla} \cdot \vec{D} = 0 \\ \vec{\nabla} \cdot \vec{B} = 0 \\ \vec{\nabla} \times \vec{E} = -\frac{\partial \vec{B}}{\partial t} \\ \vec{\nabla} \times \vec{H} = -\frac{\partial \vec{D}}{\partial t} \end{array} \right.$$

- Note que, derivando no tempo a função de onda: $\left(\vec{\tilde{E}} = \vec{\tilde{E}}_0 e^{i(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t)} \right)$

$$\frac{\partial \vec{\tilde{E}}}{\partial t} = \underline{\underline{-i\omega}} \left(\underbrace{\vec{\tilde{E}}_0 e^{i(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t)}}_{\underline{\underline{\vec{\tilde{E}}}}} \right) \Rightarrow \text{podemos definir o } \textit{operador: } \frac{\partial}{\partial t} \rightarrow -i\omega$$

- Da mesma forma, derivando em r:
(ver ex. da lista)

$$\vec{\nabla} \rightarrow i\vec{K}$$

- Assim, as eqs. de Maxwell ficam:

$$\left\{ \begin{array}{l} i\vec{K} \cdot \vec{D}_0 = 0 \\ i\vec{K} \cdot \vec{B}_0 = 0 \\ i\vec{K} \times \vec{E}_0 = +i\omega\vec{B}_0 \\ i\vec{K} \times \vec{H}_0 = -i\omega\vec{D}_0 \end{array} \right.$$

São eqs. que envolvem as Amplitudes dos campos elétrico e magnético.

- Note: as mesmas relações são obtidas para $\vec{E}(\vec{r}, t)$ e $\vec{B}(\vec{r}, t)$ ao multiplicarmos as eqs. por $e^{i(\vec{k} \cdot \vec{r} - \omega t)}$

- Lembrando que: $\frac{\epsilon}{\epsilon_0} = \epsilon_R$ (e $\mu \approx \mu_0$; a não ser para os ferromagnéticos)

$$(1) \vec{K} \cdot \vec{\tilde{E}}_0 = 0$$

$$(2) \vec{K} \cdot \vec{\tilde{B}}_0 = 0$$

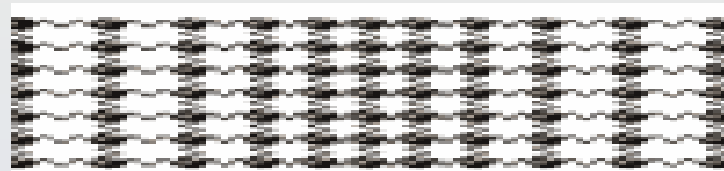
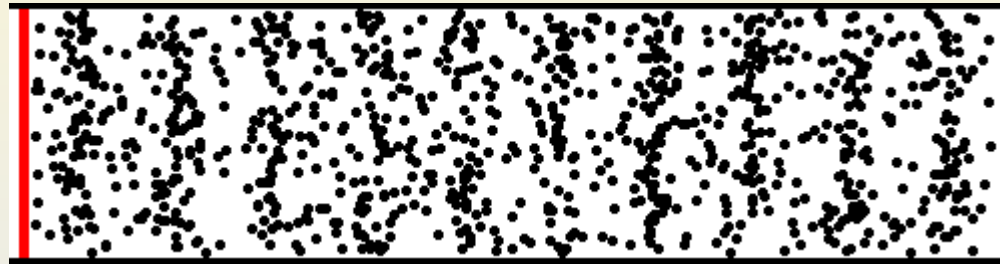
$$(3) \vec{K} \times \vec{\tilde{E}}_0 = \omega \vec{\tilde{B}}_0$$

$$(4) \underline{\underline{\vec{K} \times \vec{\tilde{B}}_0}} = -\omega \mu_0 \epsilon_0 \epsilon_R \vec{\tilde{E}}_0 = -\frac{\omega}{c^2} \epsilon_R \vec{\tilde{E}}_0 \quad (5)$$

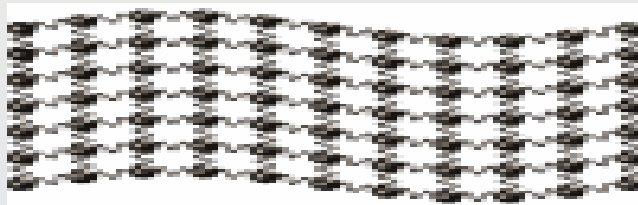
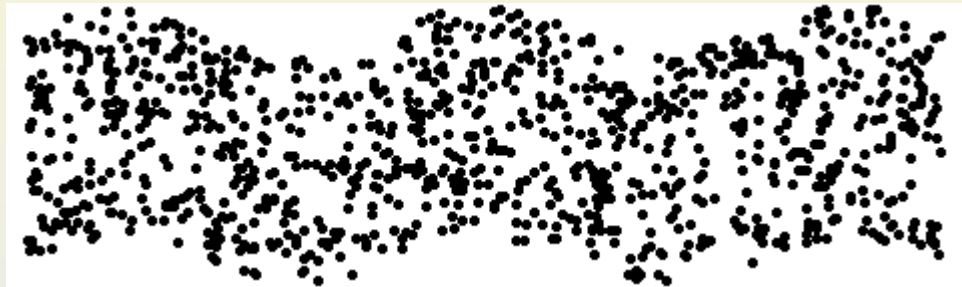
- Da 1ª e 2ª eqs.: $\vec{\tilde{E}}_0$ e $\vec{\tilde{B}}_0$ são \perp a $\vec{K} \Rightarrow$ ondas EM são transversais

- Da 3ª eq.: $\vec{\tilde{B}}_0 \perp \vec{\tilde{E}}_0$ e $\perp \vec{K}$ e, da 1ª eq. $\vec{\tilde{E}}_0 \perp \vec{K} \Rightarrow \Rightarrow \vec{\tilde{E}}_0, \vec{\tilde{B}}_0$ e \vec{K} são ortogonais. (p/ $\rho = 0$ e $\vec{J} = 0$!)

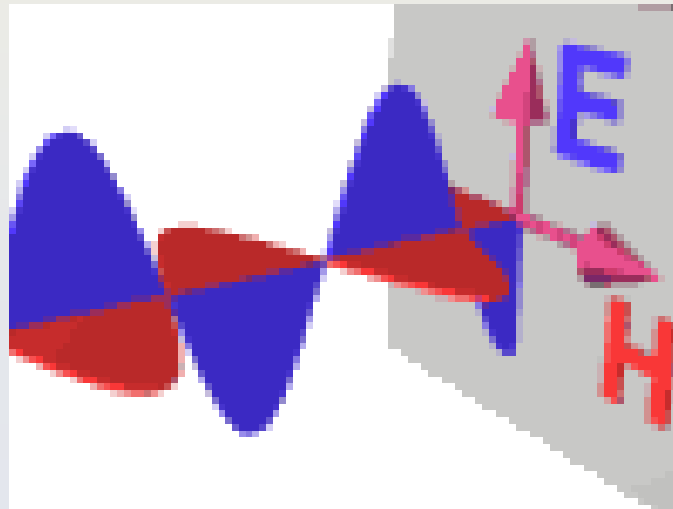
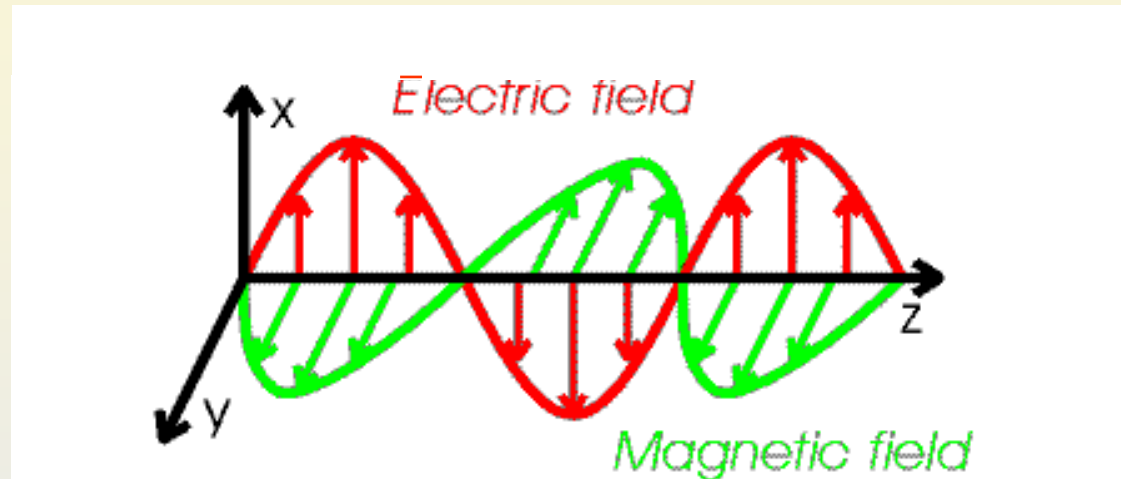
Onda Longitudinal



Onda Transversal



Quanto às Ondas Eletromagnéticas:



- Agora, da 3ª eq. $(\vec{K} \times \vec{\tilde{E}}_0 = \omega \vec{\tilde{B}}_0)$: $|\vec{\tilde{B}}_0| = \frac{1}{\omega} K \tilde{E}_0 \sin 90^\circ$
 $\underbrace{\hspace{10em}}_{\substack{\text{1} \\ (\vec{\tilde{E}}_0 \perp \vec{K})}}$

- Ou seja, em módulo: $\tilde{B}_0 = \frac{1}{\omega} \frac{n\omega}{c} \tilde{E}_0 \Rightarrow$

$$\Rightarrow \tilde{E}_0 = \frac{c}{n} \tilde{B}_0$$

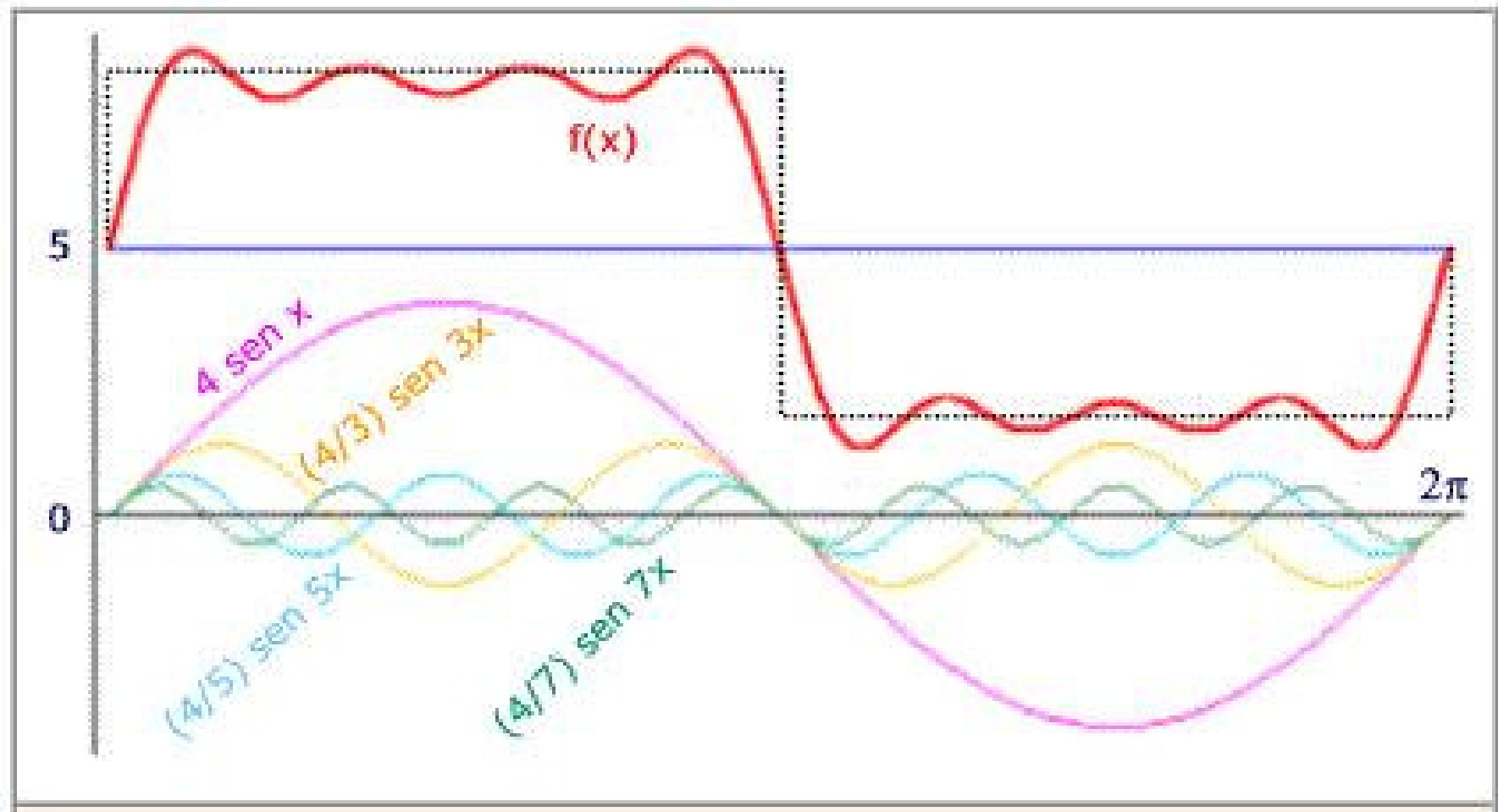
- Sempre lembrando: $\boxed{n = \sqrt{\epsilon_r}} \Rightarrow \boxed{K = \frac{\omega}{c} \sqrt{\epsilon_r}}$

- A solução onda-plana pode ter um caráter mais abrangente pois, sendo função linear, uma combinação linear de soluções (*superposição de ondas planas*) também será solução das equações de Maxwell.
- Ou seja, podemos encontrar *outras soluções possíveis* simplesmente fazendo a soma de várias ondas planas:

$$\tilde{\vec{E}}(\vec{r}, t) = \sum_j \tilde{\vec{E}}_{0j} e^{i(\vec{K}_j \cdot \vec{r} - \omega_j t)}$$

- E o resultado final pode corresponder a uma solução periódica, não necessariamente senoidal.

$$f(x) = 5 + 4 \operatorname{sen} x + \left(\frac{4}{3}\right) \operatorname{sen} 3x + \left(\frac{4}{5}\right) \operatorname{sen} 5x + \left(\frac{4}{7}\right) \operatorname{sen} 7x + \dots$$



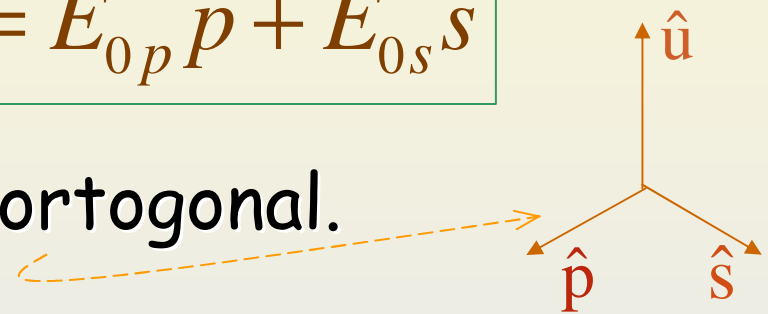
Artech365.com

Polarização

- Dada uma direção de propagação da onda, \hat{u} , pode-se escrever as amplitudes dos campos em função das coordenadas \hat{p} , \hat{s} :

$$\vec{\tilde{E}}_0 = \tilde{E}_{0p} \hat{p} + \tilde{E}_{0s} \hat{s}$$

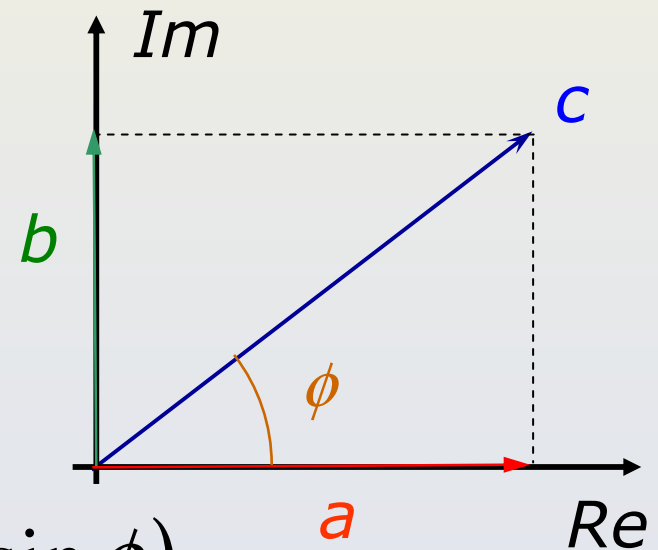
- Ou seja, $(\hat{p}, \hat{s}, \hat{u}) \equiv$ uma base ortogonal.



- Na forma polar:
$$\begin{cases} \tilde{E}_{0p} = E_{0p} e^{i\phi_p} \\ \tilde{E}_{0s} = E_{0s} e^{i\phi_s} \end{cases}$$

já que qq. n^o complexo:

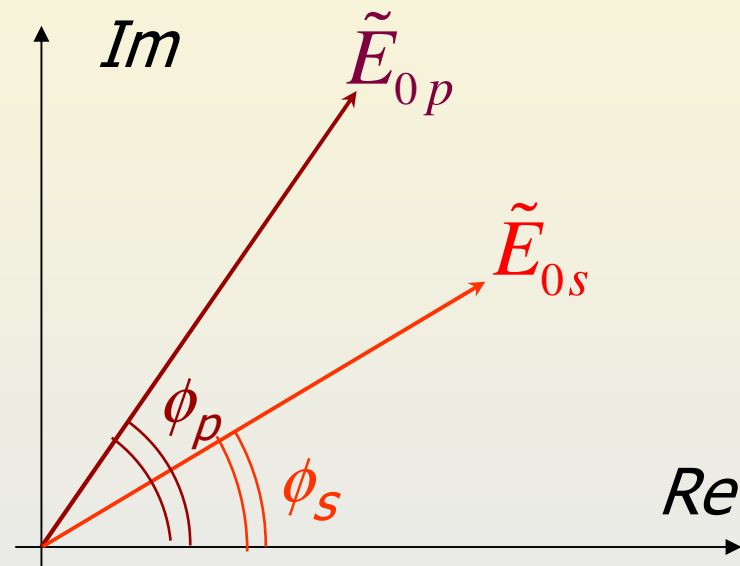
$$c = a + ib = |c| e^{i\phi} = |c| (\cos \phi + i \sin \phi)$$



- De forma que:

$$\tilde{\vec{E}}_0 = \tilde{E}_{0p} \hat{p} + \tilde{E}_{0s} \hat{s} = E_{0p} e^{i\phi_p} \hat{p} + E_{0s} e^{i\phi_s} \hat{s}$$

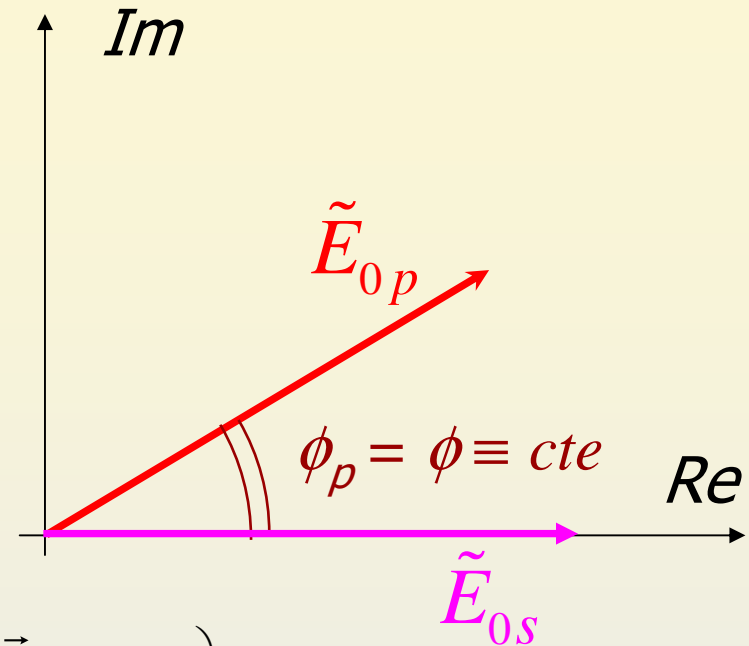
- Sendo $\phi = \phi_p - \phi_s \equiv \equiv$ *diferença de fase* (entre as componentes da amplitude de $\tilde{\vec{E}}_0$)



- E supondo, por ex. $\phi_s = 0$ em $t = 0$ (estou escolhendo um início em um certo instante t).

- Então:
$$\tilde{\vec{E}}_0 = E_{0p} e^{i\phi} \hat{p} + E_{0s} \hat{s}$$

- Ou seja: $\left(\tilde{\vec{E}}_0 = E_{0p} e^{i\phi} \hat{p} + E_{0s} \hat{s} \right)$



- Substituindo em: $\tilde{\vec{E}} = \tilde{\vec{E}}_0 e^{i(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t)}$

- Então: $\tilde{\vec{E}}(\vec{r}, t) = E_{0p} e^{i(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t + \phi)} \hat{p} + E_{0s} e^{i(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t)} \hat{s}$

$$; \vec{K} = K \hat{u}$$

- Tomando a *Parte Real*:

$$\vec{E}(\vec{r}, t) = E_{0p} \cos(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t + \phi) \hat{p} + E_{0s} \cos(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t) \hat{s} \quad (6)$$

- Quanto ao campo magnético: $(\vec{K} \times \vec{E} = \omega \vec{B})$

$$\vec{B}(\vec{r}, t) = \frac{K}{\omega} \left[E_{0p} \cos(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t + \phi) \hat{s} - E_{0s} \cos(\vec{K} \cdot \vec{r} - \omega t) \hat{p} \right]$$

$\left(\frac{n}{c} \right)$

- Da eq. (6): as 2 componentes de \vec{E} podem estar *oscilando fora de fase* (definida pelo valor de ϕ).

- Ou seja, as componentes atingem seus valores de máximo em instantes diferentes.
- Para se entender o processo, supor onda propagando-se ao longo do eixo z: $\vec{K} \cdot \vec{r} = Kz$

$$\vec{E}(z, t) = E_{0p} \cos(Kz - \omega t + \phi) \hat{p} + E_{0s} \cos(Kz - \omega t) \hat{s} \quad (7)$$

- Medindo (no plano z = 0) os valores do campo nos eixos definidos por \hat{p} e \hat{s} (\hat{p} e $\hat{s} \perp \hat{z}$), temos então:

$$\vec{E}(\vec{r}, t) = \vec{E}(z = 0, t) = E_{0p} \cos(-\omega t + \phi) \hat{p} + E_{0s} \cos(-\omega t) \hat{s}$$

$$\{ \cos(-\theta) = \cos(\theta) \} \quad = E_{0p} \cos(\omega t - \phi) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s}$$

Valores de máximo

1º Caso: $\phi = 0$

$$\left(\vec{E}(\vec{r}, t) = E_{0p} \cos(\omega t - \phi) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s} \right)$$

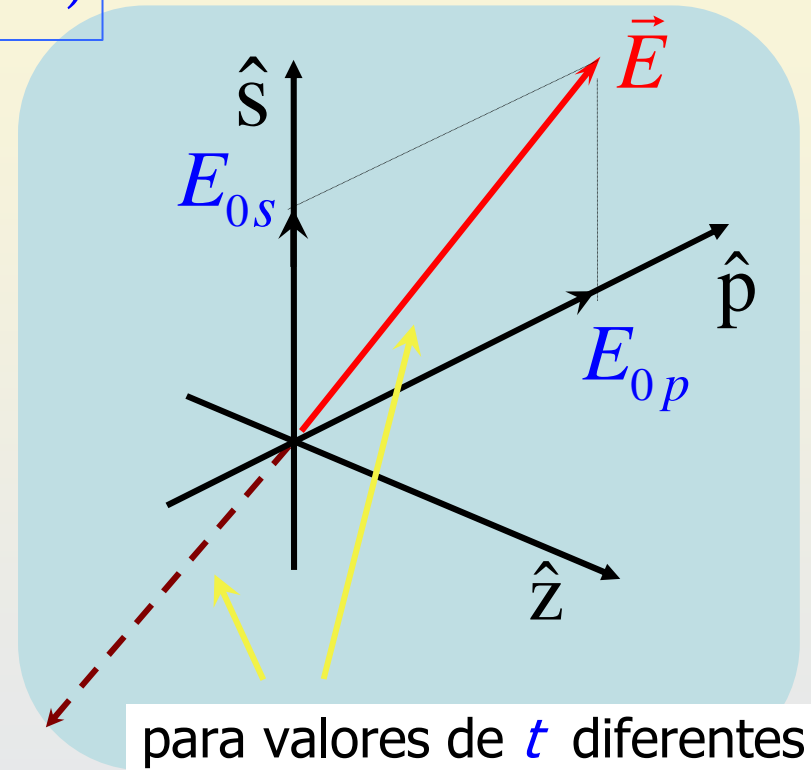
$$\vec{E}(\vec{r}, t) = \left(E_{0p} \hat{p} + E_{0s} \hat{s} \right) \cos(\omega t)$$

ctes!

sendo que, em *cada instante* t :

$$|\vec{E}| = \sqrt{E_{0p}^2 + E_{0s}^2}$$

e o *valor máximo* de $|\vec{E}|$ obtem-se quando $\cos(\omega t) = 1$



- Ou seja, \vec{E} oscila em uma única direção \rightarrow
 \rightarrow **Onda Linearmente Polarizada**

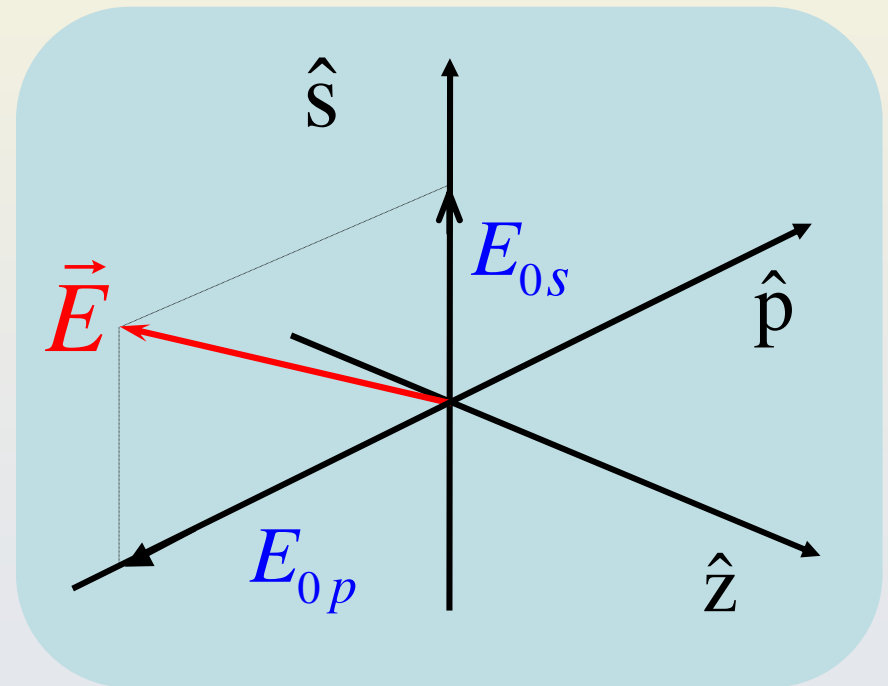
2º Caso: $\phi = \pi$

$$\left(\vec{E}(\vec{r}, t) = E_{0p} \cos(\omega t - \phi) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s} \right)$$

$$\begin{aligned} \vec{E}(\vec{r}, t) &= E_{0p} \cos(\omega t - \pi) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s} \\ &= \left(-E_{0p} \hat{p} + E_{0s} \hat{s} \right) \cos(\omega t) \end{aligned}$$

ctes!

- Novamente, a onda é *Linearmente Polarizada*

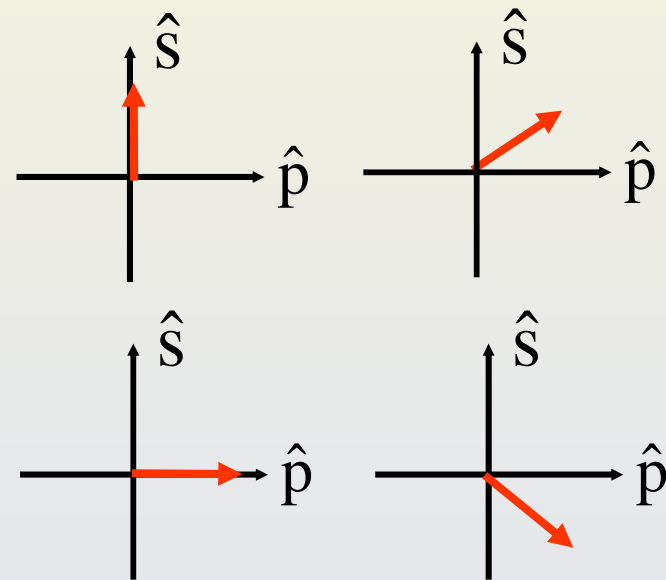


3º Caso: $\phi = \pi/2$

$$\vec{E}(\vec{r}, t) = E_{0p} \cos\left(\omega t - \frac{\pi}{2}\right) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s}$$

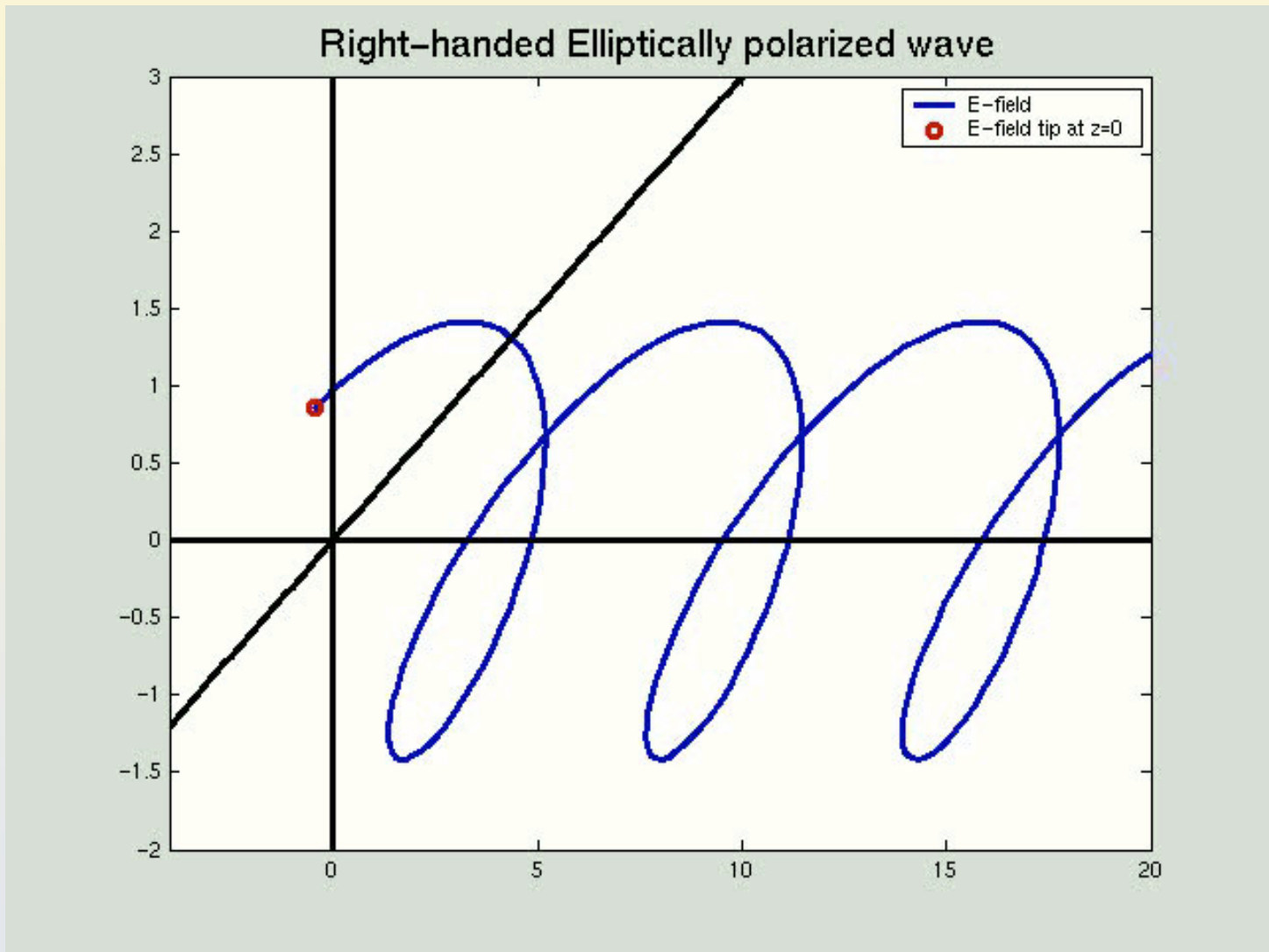
$$= E_{0p} \sin(\omega t) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s}$$

ωt	\vec{E}
0	$E_{0s} \hat{s}$
$\pi/4$	$\frac{\sqrt{2}}{2} E_{0p} \hat{p} + \frac{\sqrt{2}}{2} E_{0s} \hat{s}$
$\pi/2$	$+ E_{0p} \hat{p}$
\vdots	\vdots



Polarização Circular à DIREITA.

\vec{A}



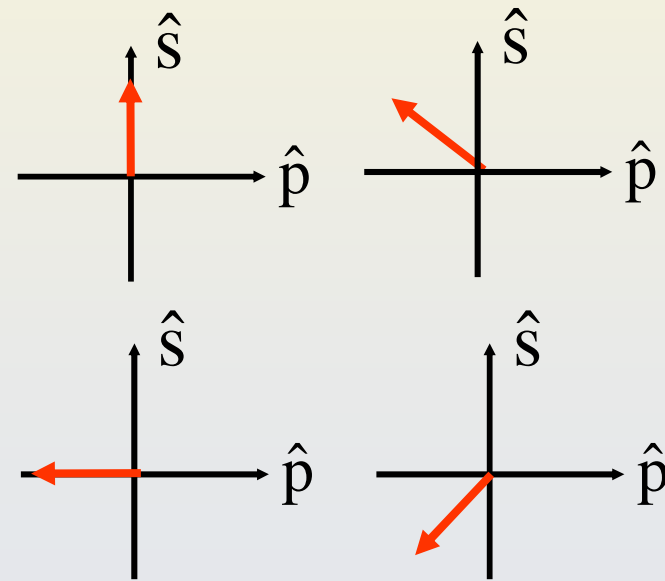
\vec{k}

4º Caso: $\phi = -\pi/2$

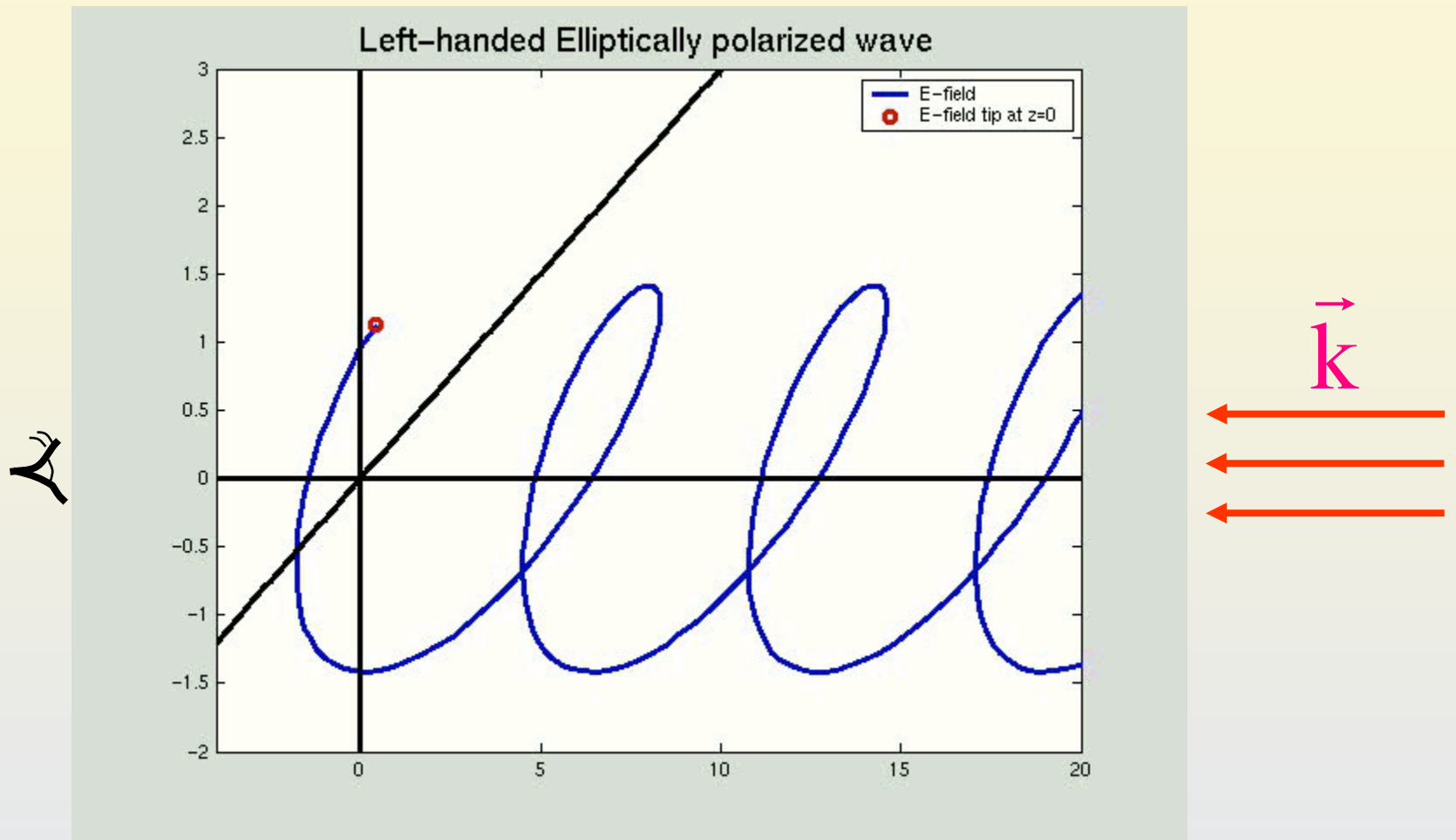
$$\begin{aligned}\vec{E}(\vec{r}, t) &= E_{0p} \cos\left(\omega t + \frac{\pi}{2}\right) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s} \\ &= E_{0p} (-) \sin(\omega t) \hat{p} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{s}\end{aligned}$$

Onda circularmente (elípticamente) polarizada à *ESQUERDA*.

ωt	\vec{E}
0	$E_{0s} \hat{s}$
$\pi/4$	$-\frac{\sqrt{2}}{2} E_{0p} \hat{p} + \frac{\sqrt{2}}{2} E_{0s} \hat{s}$
$\pi/2$	$-E_{0p} \hat{p}$
\vdots	\vdots



(A polarização é circular quando $E_{0p} = E_{0s}$ e $\phi = \pm\pi/2$)



Para outros valores de ϕ a polarização será **elíptica**, mas de forma que eixos maior e menor da ellipse formam ângulos com eixos \hat{s} e \hat{p} (verifique!)

- Interessante notar que na polarização elíptica (ou circular), o módulo de \vec{E} nunca se anula!
- Agora, como campo \vec{B} é sempre \perp a \vec{E} (em dielétricos e no vácuo) \Rightarrow ele também gira de forma correspondente.
- A *parte real* do campo \vec{B} pode então ser escrita (*Verifique!*):

$$\vec{B} = \frac{n}{c} \left[E_{0p} \cos(\omega t - \phi) \hat{s} + E_{0s} \cos(\omega t) \hat{p} \right]$$

(utilize $\vec{K} \times \vec{E} = \omega \vec{B}$; $K = \frac{n\omega}{c}$)

- Agora, quando a direção de \vec{E} varia aleatoriamente, a radiação é dita *não-polarizada*.
- Como a luz do Sol, por exemplo!

